ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES ACERCA DA AUSÊNCIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA

Edivaldo Miguel Alves [1]

INTRODUÇÃO

O presente trabalho disserta sobre a ausência dos movimentos sociais no livro didático de Geografia do ensino média, a partir de um recorte da nossa dissertação de Mestrado em Ensino de Geografia (PROFGEO), pela na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), desenvolvida com alunos do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Médio Gentil Lins, na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) durante o ano letivo de 2024.

A questão motivadora da pesquisa surgiu da percepção da ausência dos movimentos sociais nos livros didáticos de Geografia com os quais trabalhamos ao longo de mais de uma década nas escolas. Essa percepção também foi confirmada na análise dos currículos, nos planejamentos pedagógicos anuais e no Projeto Político-Pedagógico dessas instituições educacionais durante a fase inicial da pesquisa.

Por ocasião do processo de avaliação e adoção das obras didáticas pelas escolas no âmbito do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) para o período 2026-2029 decidimos revisitar o livro didático de Geografia para analisar os conteúdos disponibilizados para os estudantes do ensino médio como foco na temática referente aos movimentos sociais.

Defendemos que os movimentos sociais, enquanto conteúdo didático, podem fornecer contribuições relevantes ao ensino da aprendizagem da Geografia escolar e tendem a favorecer o desenvolvimento da leitura espacial, contribuindo também para uma aprendizagem significativa, aproximando o conteúdo estudado com a realidade espacial e socioeconômica dos alunos, haja vista que a especificidade desse conteúdo no ensino de Geografia se dá pela sua influência no processo de produção do espaço (SOUZA JÚNIOR, 2007, p. 60).

[1] Mestre em ensino de Geografia. Programa de Mestrado profissional em Ensino de Geografia - PROFGEO – Núcleo da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. Professor de ensino básico da rede estadual de educação do Estado da Paraíba - emiguel.alves@gmail.com.

Do ponto de vista da finalidade e da atuação, os movimentos sociais são grupos contestadores da sociedade compostos, em geral, por organizações que questionam a ordem estabelecida, sobretudo os movimentos de caráter popular. A atuação desses movimentos é indispensável em países socialmente desiguais e injustos como o Brasil e demais países da periferia capitalista do mundo, com efeitos mais pesados sobre as populações periféricas das cidades e do campo, sobretudo nos momentos de crise do capitalismo ou em momentos de repressão e autoritarismo (ZITKOSK, 2017, p. 74).

Nessa direção, dialogamos com o pensamento de Gonh (2011, p. 14) ao frisar que os movimentos sociais "expressam, de diferentes modos, energias de resistência ao velho que os oprime e fontes revitalizadas para a construção do novo".

Campos e Souza (2015, p. 42) entendem que discutir a temática dos movimentos sociais no ensino de Geografia pode em muito contribuir para uma aprendizagem contextualizada e permite aproximar o conteúdo da vivência dos alunos em vários aspectos das suas realidades. Pudemos por fim e ao cabo do nosso trabalho de intervenção pedagógica, realizado em 2024, comprovar que esta temática efetivamente contribui para uma aprendizagem rica de sentidos para os educandos e lhes permite relacionar o conteúdo estudado ao seu cotidiano vivenciado a partir das aulas de Geografia (ALVES, 2024, p. 147).

Na concepção de Arroyo (2017, p. 95), a presença do estudo da história e da atuação dos movimentos sociais deveria estar presente já na formação dos professores como subsídio fundamental para sua prática pedagógica cotidiana, sobretudo para os profissionais que atuam na educação de jovens e adultos.

Com base nessa compreensão, o autor recorre a Dayrell (2006) para defender a inclusão dos movimentos sociais em lugar de destaque no currículo escolar brasileiro:

> Nos currículos merece ter centralidade que os jovens e adultos, e até as crianças e adolescentes, conheçam a história do movimento operário, docente, dos movimentos feminista, LGBT, negro, indígena, quilombola, movimentos sem terra, sem teto, sem escola. Deverá ter centralidade especial a história do movimento infanto-juvenil (DAYRELL, 2006, *apud* ARROYO, 2017, p. 119).

Sendo um tema bastante amplo, entendemos que os movimentos sociais apresentam uma diversidade de possibilidades pedagógicas. Na Geografia podem ser trabalhados a partir de aspectos e categorias, como espaço, território, paisagem, incluindo

abordagens interdisciplinares, como cidadania, conflitos sociais, direitos humanos, classes sociais, entre outros (CAMPOS e SOUZA, 2015, p. 44).

Além disso, o tema favorece a oportunização de voz aos estudantes e, com isso, contribui para o enriquecimento da prática pedagógica do professor a partir do diálogo em sala de aula, numa perspectiva horizontal, fornecendo elementos para que os alunos "possuam domínio da leitura do espaço", fundamentados "nas realidades concretas do bairro ou de cidades" (PONTUSCHKA, 2009, p.39).

Nesse contexto, é importante pontuar que o município de Sapé-PB onde localiza-se a escola objeto deste estudo, é o território de atuação de diversos movimentos sociais populares que, através de mobilizações e atividades em torno de suas pautas e atuações políticas que, desde a década de 1950 através das lutas e mobilizações, como o movimento camponês, deixaram marcas na história local com repercussões regionais, nacionais e até internacionais (SOUZA, 2008, p. 35).

Os grupos e movimentos socioterritoriais identificados em Sapé-PB apresentam bandeiras de lutas, pautas e demandas abrangentes ligadas a grupos do campo e urbanos que defendem direitos de segmentos sociais nas mais variadas áreas, sejam elas trabalhistas, sociais, de direitos de minorias, de grupos étnicos etc. Esses grupos se organizam em coletivos, associações de bairro, sindicatos entre outros.

No desenvolvimento da pesquisa de dissertação, identificou-se que a temática relativa aos movimentos sociais estava contemplada no livro didático adotado para aquele ano letivo, dentro da proposta desenvolvida pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) para o então denominado Novo Ensino Médio, no escopo do Programa Nacional do Livro Didático, período 2021-2024. Todavia, ponderamos naquela ocasião que a abordagem conceitual tinha enfoque em uma concepção sociológica e não geográfica.

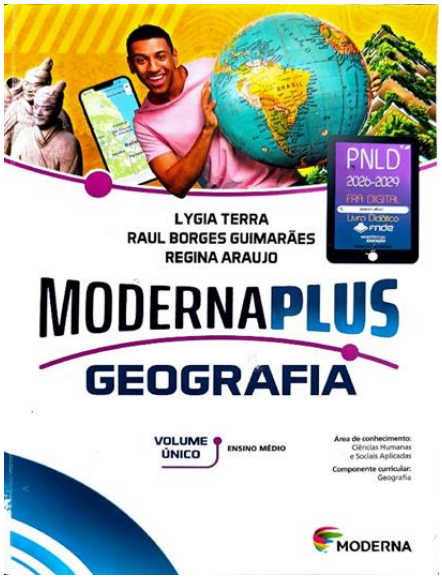
A partir essa constatação, examinamos igualmente o conteúdo didático atualmente adotado pela escola para o ciclo 2026-2029 (MODERNA, 2024) e comparamos com o material do livro didático utilizado no ciclo anterior 2021-2024 (MODERNA, 2020). Avaliamos e suas abordagens conceituais, formais e de aplicabilidade pedagógica no que se refere aos movimentos socioterritoriais na disciplina de Geografia.

Figura 1 – Livro Moderna Plus: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas



Fonte: Editora Moderna, 2020.

Figura 2 - Livro Moderna Plus: Geografia Ensino Médio.



Fonte: Editora Moderna, 2024.

Nosso estudo, portanto, teve como objetivo realizar uma análise comparativa dos textos e conteúdos presentes nos livros didáticos de Geografia do ciclo anterior e do ciclo atual do PNLD adotados pela escola Gentil Lins, com ênfase na permanência ou ausência dos movimentos sociais entre os temas abordados pelas obras usadas na referida instituição escolar. Ao término dessa verificação, constatamos divergências nos conteúdos, incluindo a exclusão dos movimentos sociais como tema geográfico na edição vigente do PNLD, ciclo 2026-2029 (BRASIL, 2024).

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia de uma pesquisa científica pode ser definida como o caminho a ser seguido tanto pelo pensamento como pela prática que se exerce em uma abordagem da realidade. Estão incluídas na metodologia científica o conjunto de "concepções teóricas de abordagem" e de "técnicas que possibilitam a construção da realidade" (MINAYO, 2002, p.16).

No que se refere a abordagem qualitativa, Minayo (2002, p. 21-22), aponta que este método "responde por questões muito particulares" e "se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser classificado", tendo em vista que "trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis".

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de investigação realizada baseado em análise documental no contexto da pesquisa qualitativa, a partir da análise comparativa de conteúdo dos livros didáticos de Geografia para o ensino médio no âmbito do Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD (BRASIL, 2024).

Para atingir o objetivo da pesquisa, estabelecemos a análise do conteúdo programático dos livros didáticos do componente curricular de Geografia do ensino médio adotados pela escola E. E. E. M. Gentil Lins, da rede estadual de educação do Estado da Paraíba referentes aos períodos 2021 a 2024 e 2026 a 2029 do PNLD, com vistas a subsidiar o nosso entendimento quanto à abordagem e a importância dispensada pelos autores aos movimentos sociais no referido componente curricular.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise do livro didático de Geografia para o ensino médio do PNLD, vigência 2021-2024, constatou-se a presença das temáticas referentes aos movimentos sociais nessa edição do livro didático do ensino médio adotado para uso na escola E. E. M. Gentil Lins, campo de estudo da nossa pesquisa. A partir desta constatação, passamos à análise do conteúdo. A obra *Moderna Plus: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas* (2020), figura 1, adotada pela rede estadual de educação da Paraíba para a implantação

do Novo Ensino Médio, aborda o tema no segundo volume da coleção dedicada à área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

A obra *Moderna Plus: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas* é um material didático desenvolvido para o Ensino Médio, contemplando as especificidades de cada componente curricular. A proposta pedagógica visa facilitar o trabalho dos professores e promover uma formação ampla dos estudantes, incentivando a apropriação de diferentes métodos de pesquisa e a interpretação crítica dos conteúdos. O livro inclui atividades diversificadas que estimulam o pensamento computacional, mesmo sem a necessidade de dispositivos eletrônicos, e busca desenvolver habilidades essenciais para a formação cidadã e profissional dos alunos.

Os temas participantes na coleção abrangem áreas como globalização, cidadania, trabalho, ciência e tecnologia, proporcionando uma visão integrada e contextualizada do conhecimento.

O tema movimentos sociais presente no referido livro acima apresenta-se estruturado como subitens do quinto capítulo, intitulado “Globalização e Sociedade do Século XXI: Dilemas e Perspectivas”:

- “Movimentos sociais e democracia”.
- “Movimentos sociais como objeto de estudo”.
- “Movimentos sociais tradicionais e novos movimentos sociais”.
- “Movimentos sociais contemporâneos”.

Em relação à presença da temática no livro didático de Geografia, o depoimento do professor Pedro George, então regente nas turmas participantes da pesquisa, evidenciou como este conteúdo é pouco trabalhado no cotidiano da sala de aula, muito em função da pouca disponibilidade ou ausência total nos livros didáticos da disciplina.

Ao ser questionado sobre o uso do referido livro didático adotado pela rede na sua prática pedagógica, o professor informou que o utilizou pouco durante o ano letivo devido à pobreza dos conteúdos geográficos, os conteúdos de Geografia estavam diluídos, num mesmo volume, junto com as outras disciplinas do campo das Ciências Humanas no contexto do Novo Ensino Médio, tornando-os resumidos e pouco identificáveis no que se refere ao componente curricular de Geografia.

Na análise do material referente aos movimentos sociais, não identificamos uma abordagem propriamente geográfica. No que se refere à relação dos movimentos sociais com as categorias espaço e território, por exemplo, verificamos que o texto não faz

referência nem promove a discussão acerca dessas modalidades de categorias de análises da Geografia.

Em síntese, a obra analisada adotada pela secretaria de educação da Paraíba para o período acima referido, contemplou os movimentos sociais na seleção de conteúdos de Geografia. No entanto, de acordo com o nosso entendimento, a obra apresenta uma abordagem realizada de maneira resumida, de forma apenas descritiva, com abordagem focada apenas nos movimentos de pautas identitárias e mais direcionada para a disciplina de Sociologia. No diálogo com o professor Pedro George, regente da turma participante da pesquisa, essa percepção também é compartilhada por ele.

Para o período 2026 a 2029 o livro adotado para disciplina de Geografia foi o livro didático da mesma editora do período anterior, ou seja, a obra da Editora Moderna para a disciplina de Geografia, denominada *Moderna Plus Geografia*, no contexto da área de conhecimento das Ciências Humanas e Sociais aplicadas, disposta em volume único para as três séries do ensino médio, de autoria de Lygia Terra, Paul Borges Guimarães e Regina Araújo.

Com as mudanças ocorridas nos últimos anos que promoveram várias modificações no currículo do ensino médio, as editoras precisaram voltar a produzir livros didáticos específicos para cada componente curricular, diferente do período anterior onde todas os componentes curriculares eram agrupados em um único volume de acordo com as suas respectivas áreas de conhecimento. Naquele período as editoras optaram por reduzir drasticamente e simplificar os textos das obras, com grande prejuízo para o aprendizado dos estudantes e dificultando o trabalho dos professores.

Como já mencionado acima, a obra *Moderna Plus Geografia* (2024) é um material didático desenvolvido para o Ensino Médio dedicado apenas ao componente curricular de Geografia para as três séries, contemplando as especificidades dessa disciplina. A proposta pedagógica, segundo os autores, objetiva ao aluno formação capaz de lhes permitir atuação cidadão consciente mediante embasamento crítico do "mundo ao seu redor" (TERRA, P. 3, 2024).

O livro disponibiliza atividades com um bom grau de diversidade e textos atuais e abrangentes que estimulam o pensamento crítico de acordo com as atuais diretrizes da Base Nacional Curricular Comum (BNCC). O conteúdo permite aos alunos compreender as relações de dinâmicas naturais e antrópicas que resultam nas dinâmicas de transformação do Planeta Terra bem como as complexas relações sociais, ao abordar

temáticas como organização política internacional, conflitos, desigualdades, trabalho, ciência e tecnologia. Além disso, disponibiliza um bom conjunto imagético composto por gráficos, mapas, imagens e ilustrações.

A obra analisada é composta por seis unidades temáticas, cada uma formada por dois capítulos com subitens apresentando temáticas relacionadas, totalizando doze capítulos:

- "Natureza em transformação"
- "Globalização, emancipação e cidadania".
- "Trabalho, ciência e tecnologia".
- "Poder e política".
- "Sociedade, política e cultura"
- "Conflitos e desigualdades"

Como é possível perceber na descrição dos conteúdos de cada unidade temática, o livro didático de Geografia não contempla os movimentos sociais entre os conteúdos básicos para os alunos do ensino médio nesta atual versão. Trata-se, ao nosso ver, de um retrocesso em relação ao livro didático do período anterior a esta atual vigência do PNLD, levando em consideração a importância da compreensão da atuação dos movimentos sociais para a compreensão por parte dos estudantes acerca da constituição e da complexidade da sociedade contemporânea, bem como sobre a necessidade de organização dos grupos sociais para a conquista e a manutenção de direitos, como já tivemos a oportunidade de demonstrar em trabalho em trabalho anterior (ALVES, p. 144-149, 2024).

Na Unidade Seis *conflitos e desigualdades*, os autores apresentam os organismos internacionais a partir da Organização das Nações Unidas, as desigualdades sociais e os conflitos regionais no bojo da geopolítica. Nenhuma menção às organizações dos movimentos sociais, apenas descreve, grosso modo, às articulações dos movimentos LGBTQIA+ e ambiental, com relatos sobre os desafios e mobilizações do citado grupo e da preservação ambiental.

Em suma, os autores direcionam as atenções para a geopolítica e suas organizações, os conflitos globais e regionais e relativizam a compreensão dos estudantes quanto a atuação e a importância dos movimentos sociais para o tecido social e para os arranjos socioterritoriais a partir da escala local, com vistas a amenização dos conflitos e garantias e manutenção de direitos dos diversos grupos por eles representados.

Ao analisarmos o volume *Sociologia em Movimento* dedicado ao componente de Sociologia da mesma editora, constatamos a presença da temática relativa aos movimentos sociais na Unidade Seis dedicado ao estudo da *Globalização, emancipação e cidadania*, na mesma disposição exposta na obra do período anterior, já referenciada neste trabalho. Confirma-se, portanto, que a abordagem feita no livro didático dedicado às Ciências Humanas do período 2021 - 2024 abordava os movimentos sociais a partir da perspectiva da sociológica, a despeito da participação dos autores do volume de Geografia na elaboração daquela obra didática.

Essa descontinuidade revela a pouca importância dada aos movimentos sociais enquanto conteúdo na Geografia escolar. Entendemos que para uma região marcada historicamente pela atuação dos movimentos sociais, como é o caso do município de Sapé/PB, área de conflitos pela disputa pelo acesso e manutenção à terra, a ausência dessa temática entre os conteúdos de Geografia é prejudicial para a formação crítica dos estudantes, posto que "existem movimentos sociais desde uma perspectiva sociológica e movimentos socioterritoriais ou movimentos socioespaciais desde uma perspectiva geográfica" (FERNANDES, 2005, p. 280). Desse modo, esta última perspectiva fica prejudicada ao não ser trabalhada nas aulas de Geografia.

Outro ponto relevante diz respeito ao fato de que ainda hoje, a despeito do uso cada vez maior das Tecnologias de Informação (TIC) na educação, número significativo de professores ainda usam o livro didático como principal condutor do seu trabalho pedagógico. "No ensino de Geografia, essa dependência tende a ser ainda mais acentuada, devido à complexidade conceitual da disciplina e à necessidade de trabalhar categorias fundamentais" (MEIRA *et al*., 2025, p.3).

Desse modo, o livro didático permanece como instrumento muito importante para o planejamento anual dos professores de Geografia a respeito da seleção dos conteúdos a ser trabalhado nas aulas, seja por que os recursos tecnologias digitais ainda não estejam disponíveis ou seja por que o livro didático "ainda é o meio, em muitas escolas, mais viável e mais acessível aos alunos" (CALADO, 2012, p. 16).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da ampla variedade de materiais didáticos atualmente acessíveis, inclusive recursos digitais e tecnológicos, o livro didático de Geografia continua a exercer papel

central no cotidiano das salas de aula dos professores e nas escolas brasileiras. O planejamento pedagógico anual dos docentes permanece fortemente vinculado ao livro didático quase como se fosse uma exigência imprescindível.

As causas dessa situação são as mais diversas, indo da permanência do PNLD sob a gestão do MEC ao comodismo dos agentes envolvidos, além das reduzidas condições materiais e didáticas oferecidas nas escolas. Mesmo com as diversas mudanças ocorridas ao longo dos anos, sobretudo na última década, o livro manteve-se essencial e presente na educação básica nas escolas de todo o país, incluindo a rede privada.

Sabe-se que o procedimento de seleção do livro didático é problemático e pouco sistematizado. O processo de escolha dos livros didáticos costuma ser realizado de maneira apressada devido ao pouco tempo reservado pelas escolas para o processo de seleção e ao parco tempo disponível dos professores que precisam, muitas vezes, transitar entre uma escola e outra. Em geral, não há uma metodologia estabelecida para análise do material, que acaba sendo realizado a partir da percepção dos docentes em comum acordo. Dessa forma, é importante que o MEC elabore orientações básicas aos professores e as escolas mediante cartilhas nos períodos de seleção das obras.

Na esfera da análise acerca dos conteúdos do livro didático de Geografia para o ensino médio adotado na Escola Gentil Lins para este e para os próximos três anos letivos, constatamos a ausência dos movimentos sociais entre os conteúdos ofertados aos estudantes, a despeito de serem a mesma editora e os mesmos autores da obra anteriormente adotada. No nosso entendimento, trata-se de um retrocesso bastante prejudicial para a formação dos educandos.

Apesar de não constarem como conteúdo no livro didático de Geografia, entendemos que os movimentos sociais precisam ser percebidos como conteúdo prioritário na Geografia escolar e devem ser trabalhados pelos professores nas suas aulas a partir de metodologias ativas que permitam aos alunos serem protagonistas na construção do seu conhecimento com foco em uma aprendizagem significativa que ressignifique a percepção e a leitura do mundo, com vistas a se tornarem cidadãos críticos e atores protagonistas das suas próprias vidas, prontos para interferir diretamente na transformação da sociedade.

Entendemos ser igualmente essencial considerar a temática dos movimentos sociais, na disciplina de Geografia, a partir da perspectiva geográfica fundamentada nos conceitos de socioterritorialidade e socioespacialidade, de acordo com a definição de

Fernandes (2005, p. 274, 276), tendo em vista a premissa de que qualquer movimento social opera por meio dessas duas dimensões.

Ademais, não se pode desconsiderar o caráter interdisciplinar desse conteúdo, o que possibilita aos professores de Geografia articular o tema em conjunto com docentes de áreas como Sociologia, História e outras. Não contemplar os movimentos sociais torna evidente, na nossa concepção, a importância da diversificação de estratégias e de material didático para além do livro de Geografia.

Além disso, ressalta-se a necessidade do exercício da autonomia pedagógica do professor na seleção dos conteúdos na hora do planejamento do trabalho, com vistas à necessidade de ofertar conteúdos significativos para o aluno, com o objetivo de promover a aprendizagem significativa mediante a adoção de variadas metodologias e recursos didáticos para além da dependência única do livro didático.

Por fim, concluímos reafirmando que a inclusão de temas como os movimentos sociais entre os conteúdos na Geografia escolar pode em muito contribuir para a promoção de uma formação crítica, contribuindo para a ampliação da visão e da leitura de mundo dos estudantes. Para isso são necessárias também ações docentes que envolvam diferentes métodos de pesquisa e a interpretação crítica dos conteúdos em parceria com os próprios alunos, prioritariamente.

Em suma, consideramos primordial compreendermos que o livro didático é apenas um recorte de uma visão de mundo dos autores. Portanto, não pode ser percebido como um manual a ser seguido rigorosa e exclusivamente pelos professores de Geografia da educação básica. No entanto, reforçamos a importância de os autores incluírem os movimentos sociais nos conteúdos disponibilizados no livro didático de Geografia, haja vista a centralidade dessa recurso didático nas escolas.

Palavras-chave: Movimentos Sociais; Livro didático, Geografia.

REFERÊNCIAS

ALVES, E. M.. **O uso de mapas conceituais como recurso didático na compreensão da atuação dos movimentos sociais no município de Sapé-PB no ensino de geografia**. 2024. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades. Campina Grande: 2024.

ARROYO, M. G.. **Passageiros da noite: do trabalho para a EJA.** Itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: 2018.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Programa Nacional do Livro e do Material Didático**. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Edital de Convocação nº 02 /2024.Cgpli. Pnld Ensino Médio 2026 – 2029. Brasília, junho de 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/pnld/ANEXO1PNLD_Ensino_Mdio_CGMD1206.pdf. Acesso em: 24 abr. 26.

CALADO, F. M.. **O ensino de Geografia e o uso dos recursos didáticos e tecnológicos**. Universidade Federal do Ceará. Geosaberes. Fortaleza, v. 3, n. 5, p.12-20, jan. / jun. 2012.

CAMPOS, M. C.; SOUZA, V. F. **Movimentos sociais e ensino de Geografia**: reflexões a partir da aplicação de oficinas pedagógicas. Geografia Ensino & Pesquisa, vol. 19, n. 2, maio/ago, 2015.

DAYRELL, J. **Juventude, produção cultural e educação de jovens e adultos**. In: ARROYO, M. G.. Passageiros da noite: do trabalho para a EJA. Itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

FERNANDES, B. M.. **Movimentos socioterritoriais e movimentos socioespaciais: Contribuição teórica para uma leitura geográfica dos movimentos sociais.** Observatorio Social de América Latina. Año 6 no. 16, jun. São Paulo: UNESP, 2005.

GOHN, M. da G.. **Movimentos sociais na contemporaneidade.** Revista Brasileira de Educação. Caxambu, Minas Gerais, V. 16, nº 47, 2011.

MEIRA, et al.. **O livro didático de Geografia como recurso mediador entre o saber acadêmico e escolar.** Revistas Caderno Cajuína. V. 10, nº 4, p. 3, 2025.

MINAYO, M. C. DE SOUZA (org). **Teoria, método e criatividade**. 21 ed. Petrópolis. 21. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

MODERNA PLUS. **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**. Manual do professor. 1. ed. v. 2. São Paulo: Moderna, 2020.

PONTUSCHKA, N. N.. **Para ensinar e aprender Geografia.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SOUZA, F. A. L. **Nordeste**. **O Vietnã que não houve. Ligas Camponesas e o golpe de 64.** 2. ed. João Pessoa: Edições Linha D'Água, 2008.

SOUZA JÚNIOR, X. S. de S. de. **Um olhar geográfico sobre o conceito de movimento social urbano.** Revista Formação, n°14 volume 1 – p.150- 166. São Paulo: 2007.
TERRA, L.. MODERNA PLUS. **Geografia**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2024.

ISSN: 2358-8829

ZITKOSKI, J. J.. **Educação popular e movimentos sociais na América Latina: o desafio da participação cidadã.** Educação. Revista do Centro de Educação, vol. 42, nº 1, pp. 73-84, 2017. Santa Maria: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017.